

COP 6 aprova política de preços e impostos crescentes para reduzir consumo

A plenária da 6a Conferência das Partes (COP6), que está acontecendo em Moscou, aprovou as diretrizes do Artigo 6 da Convenção Quadro, que trata de políticas de preços e impostos para os produtos de tabaco.

A CQCT estabelece que as políticas tributárias são eficazes para reduzir o consumo. As experiências internacionais e a brasileira confirmam que aumentos de impostos e preços reduzem o consumo total de cigarros e expandem a arrecadação de impostos.

Preços mais altos encorajam a cessação entre os fumantes, previnem a iniciação e reduzem a quantidade de tabaco que é consumido entre os fumantes. Os impostos mais altos são eficientes em reduzir o tabagismo entre as populações vulneráveis, como os jovens, grávidas e fumantes de baixa renda.

Um aumento nos preços do tabaco de 10% ajuda na queda do consumo em 4% nos países de alta renda e em torno de 6% nos de média e baixa rendas.

A recomendação do Banco Mundial é que os impostos sobre produtos de tabaco estejam entre dois terços a quatro quintos do preço do varejo. Poucos países de baixa e média rendas conseguiram chegar a esse nível de impostos, e a maioria pode aumentar significativamente seus índices.

O artigo 6 da Convenção-Quadro entende que os países-partes devem levar em conta as políticas de reajuste do tabaco aos objetivos nacionais de saúde. Este artigo também indica uma tarifa mais agressiva aos turistas para impedir a circulação de produtos do tabaco entre países com diferentes políticas tarifárias.

A CQCT foi assinada por 179 países-partes com exceção de Argentina, Cuba, Haiti, Moçambique, Suíça e Estados Unidos.

